

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
<i>Marcia Tassinari</i>	
PREFÁCIO	
ABERTURA À EMPATIA: um modo de ser desvalorizado	15
<i>Maureen O'Hara</i>	
CAPÍTULO 1	
EMPATIA: a História na história	23
<i>Andre Nerys</i>	
CAPÍTULO 2	
NEURÔNIOS DA EMPATIA: os fios invisíveis da conectividade humana	37
<i>Marcia Tassinari</i>	
<i>Wagner Durange</i>	
CAPÍTULO 3	
EMPATIA E PSICOTERAPIA	51
<i>Rogério Buys</i>	
CAPÍTULO 4	
EMPATIA NA EDUCAÇÃO: buscando a superação de antigos entraves às experiências significativas de aprendizagem	61
<i>Fernanda Insfrán</i>	
CAPÍTULO 5	
REFLEXÃO SOBRE OS LIMITES E POSSIBILIDADES DE EMPATIA NA ESCUTA DE MULHERES NEGRAS	85
<i>Isadora Gomes</i>	

CAPÍTULO 6	
EMPATIA SOCIAL: encontrando a sabedoria comum	105
Maureen O'Hara	
CAPÍTULO 7	
EXPANDINDO A EMPATIA: um movimento intersubjetivo de construção da cultura de paz	119
Thiago Thobias	
CAPÍTULO 8	
PROJETOS EMPÁTICOS: desenvolvendo uma cultura de empatia	131
Marcia Tassinari	
Wagner Durange	
SOBRE OS AUTORES	149

APRESENTAÇÃO

Marcia Tassinari

Nossa grande inspiração para organizar este livro encontra eco em Carl Rogers (1902-1987), quando disse que a Empatia termina com a alienação, e que “temos em mãos, se estivermos capacitados a assumir uma postura empática, uma força poderosa na promoção de crescimento e de mudança” (ROGERS, 1977, p. 33)¹.

Desde o aparecimento do *Einfulling* para melhor apreciação das obras de Arte para tentar imaginar qual teria sido a experiência do artista até a sua tradução para o Inglês pelo Psicólogo Edward Bradford **Titchener**, que preferiu a tradução literal *sentir com*, encontramos uma variedade de definições dentro e fora da Psicoterapia.

Muito se tem dito sobre a Empatia em diversos campos de conhecimento para além daquele criado pelo pai da Abordagem Centrada na Pessoa, Dr. Carl Rogers, que propôs a importância da atualização das pessoas em um clima psicológico favorável, onde a compreensão empática, aliada à genuinidade e consideração positiva incondicional, promove a mudança na personalidade.

Escolhemos percorrer trilhas que transcendem a empatia no contexto da psicoterapia, ainda que esta seja contemplada no capítulo 3, onde Dr. Buys apresenta o refinamento do conceito de empatia, contrapondo-a ao termo empatia, propondo que a verdadeira e profunda compreensão empática deriva de dois aspectos essenciais da relação terapêutica: da igualdade entre os seres humanos enquanto humanos e a diversidade radical entre pessoas enquanto pessoas.

Em função do interesse crescente pela empatia, não queremos correr o risco de torná-la uma panaceia, iniciamos nosso percurso no capítulo 1 apresentando a História da história, onde o colega Andre Nerys, através de dois exemplos, nos convida a

1 ROGERS, C. R.; ROSENBERG, R. L. *A pessoa como centro*. São Paulo: E.P.U., 1977.